

## PERSPECTIVAS PARA A SAFRA PARANAENSE 2003/2004

O DERAL concluiu o **terceiro levantamento de intenção de plantio para a safra 2003/2004** no Paraná. Este levantamento foi elaborado no final do mês de setembro pelos técnicos de campo do DERAL, lotados nos 20 Núcleos Regionais da SEAB.

O quadro demonstrativo de área e produção de produtos selecionados está disponível no endereço <http://www.pr.gov.br/seab/deral/pss.xls>.

### SOJA

A área a ser plantada com a cultura da soja no Paraná torna a apresentar crescimento. A estimativa inicial de plantio com esta oleaginosa é de 3,86 milhões de hectares, ocupando 68% da área cultivada na safra de verão. O aumento na área de plantio é de 6,6%, comparando-se com a safra anterior.

Desde a safra 2001, a área de soja no Paraná cresceu 35%, ou, 1 milhão de hectares.

A estimativa de aumento no cultivo por região para a próxima safra é a seguinte: Norte 2,4%; Oeste 3,1%; C. Oeste 1,4%; Noroeste 34,4%; Sudoeste 9,2% e Centro Sul 10,5%.

A produção está estimada em 11,6 milhões de toneladas que se, confirmada, será um novo recorde.

O crescimento da área tem como principais causas os aspectos positivos da cultura, tanto culturais como mercadológicos. A soja é de mais fácil condução no campo e de menor risco climático, comparativamente ao milho, seu principal concorrente, ao mesmo tempo em que os produtores tendem a cultivar o milho no período de safrinha em detrimento da safra normal; comercialmente pesa a liquidez da soja e a rentabilidade positiva conseguida nas últimas safras.

### MILHO

Confirma-se a perspectiva de redução na área de plantio. Deverão ser plantados, no Paraná, 1.330.125 ha, uma redução de 9,7% na área. Esta é a menor área de milho, da safra normal de uma série histórica de 35 anos. A área da safrinha de milho 2002/2003 foi superior a área que será plantada na próxima safra normal. A produção foi estimada em 7.211.952 de toneladas, uma redução de 13,7%. A maior redução na área ocorre na região Oeste 23%, com as regiões de Toledo e Cascavel com decréscimos de 31% e 20% respectivamente. A região Sudoeste está reduzindo a área em 13% com Francisco Beltrão apresentando redução de 13% e Pato Branco 12,36%. Na região Centro sul do estado, que responde por metade da produção da safra normal, o decréscimo de área está estimado em 8,7%. Ponta Grossa, maior região de produção de milho, plantará uma área 8,7% inferior, Guarapuava 3,8% e Laranjeiras do Sul com 25%. No Norte do estado as maiores reduções de área ocorrem em Jacarezinho 6% e Ivaiporã 9%. No Noroeste, a região de Umuarama reduz em 33% o plantio.

Essa redução deve-se ao desestímulo com relação à comercialização do produto, principalmente a falta de liquidez e a instabilidade dos preços, fato que se repetiu durante a comercialização da safra 2002/2003. Mais uma vez os produtores optam pela soja em detrimento ao milho no plantio de verão.

### FEIJÃO DAS ÁGUAS

O bom desempenho financeiro obtido com a comercialização da safra 2002/2003, no início de 2003, não foi suficiente para estimular o plantio da safra 2003/2004.

A maior produção estadual dos últimos 30 anos aliada a uma boa produção nacional, importações da Argentina e um mercado consumidor retraído, provocou o recuo dos preços a partir do segundo semestre de 2003.

Os atuais níveis de preços desestimulam o plantio da nova safra, que deverá apresentar redução de 2,8% sobre a área plantada na safra anterior, situando-se em 391.350 hectares.

A produtividade média que está num crescente e atingiu o recorde na safra passada (1.215 Kg/ha), está estimada entre 1.220 a 1.390 Kg/ha, confirmando a tendência de crescimento tecnológico da cultura no Estado.

Confirmando-se a tendência inicial de plantio e em condições normais de clima, a produção deverá situar-se entre 464.546 e 529.155 toneladas, 0,03% inferior à obtida em 2002/2003.

## **ALGODÃO**

A pesquisa de intenção de plantio da nova safra de algodão no Paraná, indica um crescimento na área de 23,5%. Serão cultivados 37.111 ha, com previsão de produção de 84.800 toneladas.

O algodão é a cultura que está apresentando maior percentual de aumento na área.

Os produtores que apostaram na cultura, na safra 02/03 acertaram na escolha. Preços remuneradores e a obtenção de produto de boa qualidade foram fatores que resultaram numa boa rentabilidade.

O algodão é uma cultura importante na geração de emprego, no Paraná, e para a contenção do êxodo rural. Atualmente o estado produz apenas 30% da sua necessidade de consumo de algodão em pluma.

O cultivo de algodão é viável em todos os aspectos, inclusive o econômico. O Paraná está produzindo um algodão de excelente qualidade.

## **FUMO**

A excelente performance da fumicultura brasileira, nos 3 últimos anos, fez com que a cultura em nosso Estado aumentasse a sua participação na produção nacional. Na safra de 02/03 a Região Sul correspondeu por 95% da oferta de fumo em folha, sendo que o Rio Grande do Sul contribuiu com 47%, Santa Catarina com 35% e o Paraná com 13%.

No Paraná a área plantada aumentou em média de 15% nas últimas 3 safras e passou de 33.000ha em 2001 para 49.000 ha em 2003. Esse aumento deveu-se aos seguintes fatores, quais sejam:

- a) Redução dos estoques internacionais de fumo;
- b) Preços recebidos pelos produtores considerados satisfatórios, com especial ênfase os da última comercialização;
- c) A rentabilidade econômica bastante superior aos demais produtos, como milho e feijão, produzidos em pequenas propriedades;
- d) Pequena disponibilidade de terra para o cultivo de produtos que exigem uma escala maior;
- e) Sistema integrado, garantia de venda e pagamento à vista pelas fumageiras e;
- f) Assistência técnica personalizada.

Em função dos itens supra citados, o primeiro levantamento de campo indica que o Paraná aumente a sua área de plantio de fumo, para a próxima safra em torno de 16%, passando de 49.000 ha para 57.000 ha a produção deverá alcançar 120.000 toneladas de fumo em folha. Os maiores aumentos deverão ocorrer nos núcleos regionais de União da Vitória, Ponta Grossa e Irati.

## **MANDIOCA**

Durante as safras de 2001 e 2002, o setor acumulou sérios prejuízos em todos os segmentos da comercialização. Esta crise que se iniciou em meados de 2001, permaneceu até o mês de outubro de 2002 e, neste período tanto os produtores de mandioca, quanto os industriais de farinha e de fécula, venderam seus produtos, muitas vezes, até abaixo dos custos de produção.

Essa situação teve reflexo bastante negativo no plantio da safra 02/03, cuja redução da área plantada atingiu 29%, ou seja, passou de 158 mil ha para 113 mil ha e a produção de 3,4 milhões de toneladas para 2,4 milhões de toneladas de mandioca em raiz.

A partir do segundo semestre de 2002, os empresários investiram fortemente na propaganda e em cursos, visando o escoamento de fécula através de mistura à farinha panificável. Como os preços da fécula naquela ocasião e equivaliam a um terço do valor da farinha de trigo e ainda dada a dificuldade nas importações de outros países, muitas panificadoras se utilizaram do processo da mistura.

A indústria da panificação consumiu grandes volumes de fécula nos últimos meses do ano/02, o que provocou uma forte reação nos preços. Por outro lado, o Governo Federal já havia desovado seus estoques de farinha de mandioca e ao mesmo tempo os atacadistas nordestinos intensificaram as compras de farinha no Nordeste, os preços deste produto também subiram e continuam aquecidos até os dias atuais.

Em função dos excelentes preços na atual comercialização, o levantamento de campo realizados pelo Departamento de Economia Rural – DERAL indica um aumento de 33% na área a ser plantada com a Mandioca no Paraná. Caso esta previsão se confirme, a área plantada será de 150 mil ha e a produção em torno de 3,2 milhões de toneladas na safra de 2003/2004, cujo plantio já se iniciou em meados do mês de julho.

## **TOMATE**

No Paraná, durante o inverno, o tomate é cultivado em uma área de 967 hectares que deverão produzir 48.100 toneladas do produto. Nesta época, a produção concentra-se na região norte do Estado e já está totalmente colhida.

Para a próxima safra de verão (2003/04), que está em início de plantio, o primeiro levantamento indica uma área de 2.023 hectares, praticamente a mesma do ano anterior. Nesta época, o cultivo concentra-se na região de Curitiba.

## **BATATA**

Na safra da seca, cuja colheita encerra-se em setembro/03, o Paraná cultiva uma área de 12.919 hectares. A produção deverá totalizar 232.850 toneladas. A produtividade será de 18.000 Kg/ha, inferior ao que se esperava inicialmente. Ocorreram geadas quando a formação dos tubérculos ainda não estava completa.

Na safra de verão (2003/04), conhecida por safra das águas, a área plantada deverá totalizar 17.982 ha, que corresponde a uma redução de 3,4% em relação à plantada na safra anterior. Ocorre que, esta cultura caracteriza-se pelo elevado custo de produção e alto risco. Lembramos que, ano passado, no início de setembro, ocorreram geadas que atingiram algumas lavouras. Além disso, existem alternativas de produção que no momento são percebidas como melhor opção.